



PEQUENAS HORTALIÇAS: LIVRO INFANTIL PARA O ENSINO DA AGRONOMIA

Lilith Kethelen Cavalcante Durans (Bolsista Fapemat/Unemat) – kethelenlilith@gmail.com

Marciele Keyla Heidmann (Unemat) – marcielekeyla@gmail.com

Claudinéia Aparecida Queli Geraldi (Unemat) – claudineia.geraldi@unemat.br

Sumaya Ferreira Guedes (Unemat) – sumayaguedes@unemat.br

GT 7 - EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Resumo:

A olericultura é um ramo da Agronomia que considera a cadeia produtiva de diversas espécies de vegetais, incluindo as hortaliças. Porém, poucos são os livros destinados ao público infantil que aborde sobre as características das hortaliças produzidas pela agricultura familiar. Além disso, os livros não apresentam a escrita em L2, português como segunda língua para surdos. A escrita em português e em L2 pode auxiliar o público surdo na escrita do português para ouvintes e fazer os ouvintes a entenderem como os surdos escrevem o português. Diante desse fato, este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um livro infantil sobre as características das hortaliças e a escrita da história em português e em L2. A história conta com as hortaliças repolho roxo, cenoura e berinjela, além da personagem de um ser humano. São apresentados durante a história informações técnicas em rodapé sobre o valor nutricional e no final do livro é apresentado a explicação técnica das hortaliças. Ainda durante o desenvolvimento do livro foi abordado sobre preconceito e empatia com o próximo. Apesar do livro estar em fase final do processo de ilustração e revisão ortográfica, demonstra grande potencial no ensino dos alunos ouvintes e surdos.

Palavras-chave: Literatura infantil. L2. SURDOS. Olericultura.

1 Introdução

A olericultura é o ramo da horticultura que abrange a exploração de um grande número de espécie de plantas, comumente conhecidas como hortaliças e que engloba culturas folhosas, raízes, flores, caules (incluindo bulbos, tubérculos e rizomas) e frutos diversos. Este é um termo que designa o cultivo de plantas herbáceas, com ciclo curto e trato cultural intensivo, e são utilizadas diretamente para alimentação humana. Dessa forma, as hortaliças são consideradas como culturas olerácea e conhecidas pela população como verduras e legumes (FILGUEIRA, 1981).

As hortaliças são subdivididas em diferentes grupos conforme as suas características. As hortaliças tuberosas ou subterrâneas consistem nas hortaliças que possuem a parte de interesse desenvolvendo abaixo da superfície do solo, podendo ser tubérculos, bulbos, rizomas ou raízes tuberosas. As hortaliças herbáceas e folhosas,

possuem as partes de consumo acima da superfície do solo e apresentam características como succulência e maciez e as hortaliças-fruto, são aquelas cujo fruto verde ou maduro são de interesse (BRANDÃO FILHO, 2018).

Para fazer parte da história foram selecionadas uma raiz tuberosa (cenoura), hortaliças herbáceas e folhosas (Repolho roxo) e hortaliças-fruto (berinjela). Ao longo da história será apresentada as características das hortaliças. Porém, existem poucos livros destinados ao público infantil que abordem sobre as hortaliças e a disponibilidade reduz ainda mais quando envolve a presença da escrita em L2, português como segunda língua para surdos.

Dessa forma, esta proposta teve como objetivo o desenvolvimento de um livro infantil com temática de ciências sobre as características das hortaliças e a escrita da história em português e em L2, português como segunda língua para surdos.

1.1. Língua portuguesa como segunda língua para surdos (L2)

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua visuo-espacial considerada como a primeira língua dos surdos (L1) e possui todas as especificidades das línguas humanas de comunicação. Essa língua é importante pois possibilita a comunicação com os demais. Já a L2, é a língua Portuguesa como segunda língua para surdos, dessa forma, os indivíduos que possuem a L1 e a L2 são considerados Bilingues (AVELAR E FREITAS, 2016).

De acordo com a lei Lei nº 10.436/02 parágrafo único que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, artigo 4, Parágrafo único “*A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa*”. Dessa forma, a Libras não pode ser utilizada para substituir a língua portuguesa na modalidade escrita (BRASIL, 2002). Porém, de acordo com o decreto 5.626/05, artigo 14:

“As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior” (BRASIL, 2005).

Além disso, no mesmo parágrafo alínea C, fica assegurado “aos alunos surdos o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas”. Entretanto, poucos são os materiais disponíveis ao público surdo que apresente a escrita em L2, mesmo os livros didáticos ou livros infantis.

2 Desenvolvimento

Para abordar sobre diferentes temáticas de ciências para alunos de 08 a 12 anos, a história do livro tem como princípio explicar aos alunos sobre a importância nutricional de algumas hortaliças produzidas pela agricultura familiar. O termo agricultura familiar em algumas localidades, principalmente em cidades com muitos habitantes, não é muito comum. Assim, no início do livro, ao apresentar o local que ocorre a história é explicado que a agricultura familiar é comum na cidade. Como nota de rodapé será apresentado brevemente a explicação do que é agricultura familiar, conforme definição encontrada no site do Ministério da Agricultura e Pecuária: “*É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores*” (MAPA, 2020).

É importante durante a escrita infantil, abordar conceitos mais técnicos e dessa forma, tornar a leitura mais atrativa. Para Camargo e Silva (2020), a literatura pode ser utilizada para informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para auxiliar na formação da sua personalidade. Nesse contexto, combinar a escrita da história com uma narrativa infantil, ilustração com desenhos animados e conceitos técnicos pode favorecer o aprendizado de temas mais específicos, como os relacionados a Agronomia.

Após a explicação de onde se passa a história, ocorre o primeiro diálogo entre os personagens da hortaliça repolho roxo com nome de Gael e Otto. Nesse momento, o personagem Gael demonstra alegria e, ao ser questionado pelo colega, explica que está feliz pois está na prateleira de uma mercearia onde será mais que um ciclo. Nessa parte, com nota de rodapé será apresentado ao leitor o que significa o ciclo das hortaliças, ou seja, será informado aos pequenos leitores que o ciclo das hortaliças consiste no período entre o plantio e a colheita (MAKLSHLMA, 1993). Dessa forma, a hortaliça está feliz pois poderá ser adquirida por alguém, sendo mais que o ciclo.

Na sequência, o personagem Titi tenta tranquilizar o colega Bud, que acha perigoso estarem na prateleira. Ainda animado, querendo fazer amizade, Gael começa a conversar com a cenoura uma outra hortaliça importante para a alimentação e para a agricultura familiar. Nesse momento, é apresentada a fala da cenoura direcionada a Gael com um sentido esnobe, onde ela diz: “*Amizade? Eu, cheia de cálcio, potássio, rica em vitaminas, acha mesmo que farei amizade com você? O que você é mesmo?*”. Nessa fala é apresentado informações sobre o valor nutricional e em nota de rodapé o leitor

poderá encontrar a informação detalhada do valor nutricional da hortaliça cenoura: “A cenoura é uma hortaliça rica em vitamina A e de elevado valor nutritivo. Proteína 1, g, Lipídios 0,2g, carboidrato 7,7g, Fibra alimentar 3,2g, cinzas 0,9g, cálcio 23mg e magnésio 11mg (valores por 100g)” (TACO, 2011).

Em resposta, o Gael, diz que é um repolho roxo, diz que também possui vitaminas e minerais. Nesse momento, também é apresentada uma nota de roda pé com as informações nutricionais do repolho roxo, também retiradas da tabela nutricional TACO (2011).

A história continua com a visita de uma personagem humana com nome de Lily, capaz de conversar com as hortaliças. Nesse momento, a personagem Lily percebe que Gael está triste porque a cenoura não quer amizade por ele ser um repolho roxo e a personagem humana diz que por ser diferente e conseguir falar com as hortaliças também tem poucos amigos. Nesse momento, será apresentado em nota de roda pé uma informação ao pequeno leitor sobre preconceito (BANDEIRA E BATISTA, 2002): “A afirmação e a manipulação da condição da diferença significam o não-reconhecimento da diferença ou a falta de respeito, construindo uma ponte de preconceito e violência psicológica”.

Na sequência do diálogo, Lily mostra uma foto da sua amiga que foi embora e por isso ela está triste. Porém, ao sair acaba deixando a foto cair. Nesse momento, os repolhos procuram uma saída para conseguirem devolver a foto que é importante para Lily, demonstrando preocupação com o bem-estar do outro indivíduo, mas a cenoura dúvida que eles possam ter ação e conseguirem voltarem vivos da jornada. No final dessa página, será apresentada em nota de rodapé informação sobre a empatia. De acordo com Ceconello e Koller (2000), a empatia corresponde a uma resposta emocional ocasionada pela percepção do estado ou condição do outro indivíduo, permitindo sentir o que o outro vai sentir em determinada situação. Esse sentimento é importante para a formação infantil, capaz de torná-los adultos mais preocupados com o outro indivíduo.

Na continuação da história, ocorre a jornada para devolver a foto e os repolhos têm ajuda do rolo de plástico para conseguirem sair da prateleira e seguirem até a casa da Lily.

No caminho, encontram a berinjela que se apresenta como rica em minerais (a nota de rodapé irá apresentar o valor nutricional da berinjela) e oferece ajuda, pois no local é encontrado vários pulgões. O Gael, sem entender, pergunta o que são os pulgões

e nesse momento, é apresentada a informação de que *“São insetos que resistiram aos agrotóxicos, hoje eles são mais fortes e acabam com tudo em que toca”*. Para auxiliar, a personagem berinjela avisa aos repolhos que podem eliminar os pulgões com água e sabão. Esses conceitos estão relacionados a Agronomia, onde é apresentado aos leitores que alguns insetos podem destruir as hortaliças e são eliminados apenas com água e sabão.

Na sequência e após o trabalho em equipe, as hortaliças conseguem devolver a foto e retornar em segurança. Nesse momento, a cenoura diz aos repolhos que *“vocês mostraram como são importantes e todas as vitaminas que possuem ajudaram vocês”*.

A história termina com a comemoração por terem ajudado a Lily e agora, estarem entre amigos, incluindo a cenoura.

Na última página do livro será apresentada sobre o que são hortaliças e as formas de classificação baseado no texto apresentado na introdução desse resumo.

Essa proposta foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Processo FAPEMAT.0234162/2021) e Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat (Programa Uniciências, Unemat). O livro está na fase final de ilustração e revisão ortográfica, mas apresenta uma história com abordagem sobre a importância das hortaliças e sobre preconceito e empatia.

Além disso, a escrita será apresentada também em L2, de forma a tornar o livro inclusivo ao público surdo, principalmente diante do número escasso de materiais que se preocupam com a escrita em L2, importante na transição de aprendizagem do português pela comunidade surda.

3 Conclusão

A história apresenta informações importantes sobre as hortaliças raiz tuberosa (cenoura), hortaliças herbáceas e folhosas (Repolho roxo) e hortaliças-fruto (berinjela). Além das características das hortaliças, também é abordado sobre preconceito e empatia.

Destaca-se que a história será apresentada também com a escrita em L2, o português como segunda língua para surdos. O livro encontra-se na etapa final para produção da ilustração e correção ortográfica, mas, quando publicado no formato E-

book gratuito, poderá ser utilizado nas escolas para auxiliar no ensino dos alunos de 08 a 12 anos.

Referências

BANDEIRA, L. BATISTA, A. S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Estudos feministas**. N° 10,1° semestre, 2002.

BRANDÃO FILHO, J. U. T.; FREITAS, P. S. L.; BERIAN, L. O. S.; GOTO, R. **Hortaliças-fruto**. Maringá : Eduem, 535 p. : il. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

CAMARGO, M. A. S.; SILVA, M. J. P. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. **Revista Espacios**. Vol. 41, N° 09, ISSN 0798-1015, 2020.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. **Estudos de Psicologia Competência Social e Empatia** 5(1), 71-93, 2000.

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de Olericultura**. Vol. I. 2ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 1981. 338p.

MAKLSHLMA, N. **O cultivo de hortaliças**. Serviço de Produção de Informação – SPI, EMBRAPA, Brasília-DF, 1993.

MAPA. **Agricultura Familiar**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acessado em: 20 de setembro de 2021.

TACO. **Tabela brasileira de composição de alimentos** / NEPA – UNICAMP.- 4. ed. rev. e ampl.. -- Campinas: NEPA- UNICAMP, 161 p, 2011.